ISSN: 2358-8829

O CADERNO VIVO DO SABER COMO PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NO PROEJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Viviane da Silva Almeida[1]
Floriza Gomide Sales Rosa Meireles[2]
Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Codó. E-mail: a.viviane@acad.ifma.edu.br.
[2] Professora orientadora, Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Codó. E-mail: prof.floriza.rosa@acad.ifma.edu.br.

.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação inicial de professores, uma vez que possibilita a aproximação entre os conhecimentos teóricos construídos durante a formação acadêmica e as situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando tem a oportunidade de conhecer a realidade educacional, identificar necessidades pedagógicas e desenvolver estratégias que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem.

A experiência aqui relatada foi desenvolvida no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Codó, com estudantes da 2ª série do Ensino Médio do Curso Técnico em Comércio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (PROEJA). Durante o acompanhamento das aulas, foram identificadas dificuldades relacionadas à frequência dos estudantes, à organização dos materiais didáticos e à utilização dos recursos disponibilizados para o estudo e a revisão dos conteúdos.

Observou-se que os estudantes utilizavam principalmente o caderno como instrumento de registro das aulas e acompanhavam as explicações com o auxílio de slides, posteriormente compartilhados por meio de um grupo de WhatsApp. Entretanto, esses materiais apresentavam limitações como recurso de estudo autônomo, evidenciando a

necessidade de uma estratégia que favorecesse a organização e a retomada dos conhecimentos trabalhados.

Nesse contexto, torna-se importante considerar as especificidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo suas experiências, trajetórias e conhecimentos prévios. O Documento Base do PROEJA destaca a importância de uma formação integrada, que considere as dimensões sociais, culturais e profissionais dos educandos (BRASIL, 2007). Da mesma forma, Freire (1996) ressalta a importância de uma prática educativa fundamentada no diálogo e na valorização dos saberes dos estudantes.

Diante dessa realidade, foi elaborado o projeto de intervenção denominado **Caderno Vivo do Saber**, concebido como uma estratégia pedagógica de construção coletiva de um material de apoio ao estudo, desenvolvido progressivamente durante as aulas da unidade temática de Ecologia.

A proposta buscou proporcionar diferentes possibilidades de registro e organização dos conhecimentos, por meio de resumos, atividades impressas, mapas mentais, colagens e pinturas, transformando o caderno em um instrumento de consulta e retomada dos conteúdos.

Dessa forma, o objetivo da intervenção foi promover condições favoráveis à aprendizagem dos conteúdos de Ecologia junto aos estudantes do PROEJA, por meio da construção coletiva do Caderno Vivo do Saber, articulando os conhecimentos biológicos às vivências, experiências e aos saberes prévios dos educandos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido no âmbito do componente curricular Estágio Supervisionado III, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Codó.

O estágio ocorreu no período de 9 de setembro a 5 de dezembro de 2025, totalizando 225 horas, incluindo 30 horas destinadas à regência e 60 horas voltadas ao desenvolvimento do projeto de intervenção. As atividades foram realizadas com estudantes da 2ª série do Ensino Médio do Curso Técnico em Comércio, na modalidade PROEJA.

ISSN: 2358-8829

A turma possuía 15 estudantes matriculados, com frequência regular aproximada de nove participantes. Inicialmente, foram realizadas observações das aulas, conversas e entrevistas com os estudantes, além de diálogo com o professor supervisor. Esse levantamento buscou compreender os hábitos de estudo, os materiais utilizados, o acesso aos recursos digitais e as estratégias consideradas facilitadoras da aprendizagem.

A partir das informações levantadas, identificou-se a necessidade de desenvolver um recurso didático que favorecesse a organização dos conteúdos e possibilitasse aos estudantes consultar e revisar os assuntos trabalhados em sala de aula.

A intervenção foi realizada em 12 encontros, entre outubro e dezembro de 2025, às terças e quartas-feiras, durante o desenvolvimento da unidade temática de Ecologia.

O projeto foi organizado em quatro etapas:

1. Sensibilização: apresentação da proposta aos estudantes e diálogo sobre as dificuldades relacionadas ao estudo e à revisão dos conteúdos, destacando a importância da construção de um material de consulta.

2. Construção do Caderno Vivo do Saber: elaboração progressiva de registros, resumos, mapas mentais, atividades impressas, colagens e pinturas, relacionados aos conteúdos de Ecologia trabalhados durante as aulas.

3. Mural de consulta: organização de conteúdos e produções em um espaço de consulta, possibilitando a visualização e a retomada dos conceitos estudados.

4. Revisão e compartilhamento: retomada dos assuntos trabalhados, consulta aos materiais produzidos e compartilhamento das experiências relacionadas à construção do caderno.

Durante a intervenção, foram abordados conteúdos referentes aos níveis hierárquicos da organização ecológica, fatores bióticos e abióticos, habitat e nicho ecológico, cadeias e teias alimentares, pirâmides ecológicas, ciclos biogeoquímicos, relações ecológicas, sucessão ecológica, crescimento populacional e biomas brasileiros.

A descrição da experiência foi construída com base nas observações realizadas durante o estágio, no desenvolvimento das atividades e nos materiais produzidos pelos estudantes. Embora tenham sido realizadas entrevistas no momento do diagnóstico, suas respostas não foram tabuladas, razão pela qual não são apresentados resultados quantitativos referentes a esse instrumento.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A Educação de Jovens e Adultos apresenta particularidades que exigem práticas pedagógicas capazes de considerar as trajetórias de vida, os conhecimentos e as experiências dos estudantes. Nesse sentido, o processo educativo precisa reconhecer os sujeitos como participantes ativos da construção do conhecimento, estabelecendo relações entre os conteúdos escolares e as situações vivenciadas em seus contextos sociais e profissionais.

O Documento Base do PROEJA aponta para a necessidade de uma formação integrada, que articule a educação básica à formação profissional e considere as múltiplas dimensões da vida dos educandos (BRASIL, 2007). Essa perspectiva reforça a importância de propostas pedagógicas contextualizadas, que ultrapassem a simples transmissão de conteúdos e favoreçam a participação dos estudantes.

Freire (1996), em sua obra *Pedagogia da autonomia*, defende uma prática educativa fundamentada no diálogo, no respeito aos saberes dos educandos e na construção compartilhada do conhecimento. Para o autor, ensinar exige reconhecer que os estudantes possuem experiências e conhecimentos construídos ao longo de suas trajetórias, os quais devem ser considerados no processo educativo.

A partir dessa compreensão, o Caderno Vivo do Saber foi desenvolvido como uma possibilidade de participação e sistematização dos conhecimentos. Sua construção progressiva permitiu reunir diferentes formas de registro, favorecendo a organização dos conteúdos e a consulta aos assuntos trabalhados durante as aulas.

Assim, o material não foi compreendido apenas como um suporte para anotações, mas como um recurso pedagógico construído ao longo da unidade temática, considerando as necessidades identificadas no contexto da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da intervenção, observou-se participação dos estudantes na realização das atividades propostas e envolvimento na construção dos materiais que compuseram o Caderno Vivo do Saber.

A produção progressiva do material possibilitou reunir, em um único suporte, diferentes registros relacionados aos conteúdos de Ecologia, favorecendo a organização dos assuntos trabalhados durante as aulas.

As atividades diversificadas, como mapas mentais, resumos, colagens, pinturas e exercícios impressos, ofereceram diferentes possibilidades de registro e sistematização dos conhecimentos. Essa diversidade de estratégias mostrou-se pertinente diante das características da turma e dos diferentes ritmos de aprendizagem observados durante o estágio.



Figura 1 –Caderno Vivo do Saber.
Fonte: Acervo da pesquisadora (2025).

Outro aspecto importante foi a utilização do caderno como instrumento de consulta e retomada dos conteúdos. Quando surgiam dúvidas ou havia necessidade de revisar determinado conceito, os estudantes podiam recorrer aos registros produzidos anteriormente, utilizando o material como apoio durante as aulas.

O mural de consulta também contribuiu para a organização visual dos conteúdos, permitindo que algumas produções permanecessem acessíveis no ambiente de aprendizagem. Dessa maneira, a intervenção buscou ampliar as possibilidades de contato dos estudantes com os conhecimentos trabalhados, para além dos momentos de explicação.

Na culminância do projeto, os Cadernos Vivos do Saber foram entregues ao professor regente e considerados na avaliação da unidade de Ecologia. Esse encaminhamento atribuiu ao material uma função pedagógica no acompanhamento das atividades desenvolvidas, integrando as produções dos estudantes ao processo avaliativo.

Entretanto, a experiência também apresentou desafios. O gerenciamento do tempo exigiu atenção constante para conciliar a explicação dos conteúdos, o esclarecimento de dúvidas e a realização das atividades propostas. Além disso, os diferentes ritmos de aprendizagem demandaram flexibilidade no planejamento e adequações durante os encontros.

ISSN: 2358-8829

Outro aspecto que merece destaque foi a frequência irregular dos estudantes, identificada desde o período de observação. Essa condição representou um desafio para a continuidade das atividades, exigindo atenção à organização dos materiais e ao acompanhamento do desenvolvimento da intervenção.



Figura 2 – Estudantes durante a elaboração do Caderno Vivo do Saber.
Fonte: Acervo da pesquisadora (2025).

É importante destacar que os resultados apresentados decorrem das observações realizadas durante as atividades e da análise dos materiais produzidos. Como as entrevistas realizadas no diagnóstico não foram tabuladas, não é possível estabelecer relações quantitativas entre a intervenção e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Nesse sentido, a experiência evidencia a importância de práticas pedagógicas que considerem as necessidades identificadas no contexto escolar e valorizem a participação dos educandos na construção dos recursos utilizados durante o processo de aprendizagem. Em consonância com Freire (1996), a proposta buscou reconhecer os estudantes como participantes ativos do processo educativo, valorizando seus registros, suas experiências e suas diferentes formas de organização dos conhecimentos. Além disso, dialoga com os princípios do PROEJA (BRASIL, 2007), ao considerar a necessidade de práticas contextualizadas e adequadas às especificidades da Educação de Jovens e Adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida com o Caderno Vivo do Saber possibilitou articular teoria e prática durante o Estágio Supervisionado III, partindo das necessidades identificadas no cotidiano da turma para a elaboração de uma intervenção pedagógica contextualizada.

A construção coletiva do material favoreceu a organização dos conteúdos de Ecologia, possibilitando diferentes formas de registro, consulta e retomada dos assuntos trabalhados durante as aulas. A utilização de atividades diversificadas também proporcionou oportunidades de participação dos estudantes na elaboração de seus próprios materiais de estudo.

Para a formação docente, a experiência contribuiu para a compreensão da importância de conhecer a realidade da turma, planejar estratégias diversificadas e desenvolver práticas pedagógicas flexíveis, considerando as características e os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes do PROEJA.

Entre os desafios identificados, destacaram-se o gerenciamento do tempo, a conciliação entre explicações e atividades práticas e a necessidade de adequar o planejamento às condições de participação dos estudantes.

Como limitação do relato, destaca-se a ausência de sistematização quantitativa das entrevistas realizadas no diagnóstico, o que restringe a análise a aspectos observados durante o desenvolvimento da intervenção e à produção dos materiais.

Conclui-se que o Caderno Vivo do Saber constituiu uma estratégia pedagógica pertinente ao contexto acompanhado, por possibilitar a construção de um material de apoio elaborado durante as aulas e por favorecer a participação dos estudantes na organização dos conhecimentos de Ecologia.

A experiência reafirma a importância de uma formação docente comprometida com a escuta, o planejamento flexível e a construção de práticas educativas contextualizadas, especialmente na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ensino de Biologia; Ecologia; Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Educação*

Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio: Documento Base. Brasília, DF: MEC, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

.